

# bibliografia comentaada



# Bibliografia comentada na área da Psicologia Escolar

Marisa Maria Brito da Justa Neves

169

Os comentários dos livros selecionados foram condensados a partir das apresentações elaboradas pelo organizador/autor de cada obra ou das resenhas publicadas. No caso dos artigos, reproduziu-se o resumo ou uma versão reduzida dele. Quanto às teses e dissertações, apresenta-se uma versão condensada dos respectivos resumos.

ALECRIM, Cecília Gomes Muraro. *O papel da Psicologia Escolar na educação inclusiva a partir dos sentidos construídos por professores sobre o conceito de inclusão escolar*. Brasília, 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília, 2005. Disponível em: <<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/>> .

As políticas públicas brasileiras relativas ao aluno com necessidades educacionais especiais determinam a sua inclusão em escolas de ensino regular. Mas como será que os professores vêm percebendo essas políticas públicas e constroem os significados relativos à inclusão escolar desse aluno? Como o psicólogo escolar deve trabalhar no contexto da educação inclusiva? Questões como essas impulsionaram a realização do estudo que teve como objetivo discutir o papel do psicólogo escolar a partir da compreensão da construção do conceito de inclusão escolar por parte de professores que trabalham em escolas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF). Os resultados demonstram a necessidade de o psicólogo escolar atuar nas escolas percebendo cada aluno, independentemente de ser deficiente ou

não, como único, possuidor de uma história pessoal que o faz diferente dos demais. O psicólogo escolar deve trabalhar de forma a permitir aos professores uma reflexão crítica sobre suas práticas, consolidando as práticas inclusivas de modo que o convívio com as diferenças seja percebido como propulsor de desenvolvimento.

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte (Org.). *Psicologia Escolar: ética e competência na formação e atuação profissional*. Campinas, SP: Alínea, 2003.

Coletânea resultante das discussões ocorridas no âmbito do Grupo de Trabalho (GT) em Psicologia Escolar e Educacional durante o IX Simpósio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (Anpepp), realizada em 2002. Na primeira parte – *Formação inicial: panorama histórico e questões atuais* – examinam-se as relações entre Psicologia e Educação no Brasil. Na segunda parte – *Formação continuada e exercício profissional: o desenvolvimento de competências* – discute-se a questão das competências necessárias para lidar com as demandas que hoje se colocam à atuação do psicólogo. Na terceira parte – *Exercício profissional em foco: o desafio da prática* – aprofunda-se a análise da atual realidade sociocultural em seus desafios e demandas para a Educação de um modo geral e para o fazer do psicólogo em particular. Na quarta parte – *Para além de currículos e programas: o compromisso ético-político do psicólogo escolar* –, são tratadas duas questões candentes na atuação de qualquer profissional, mas particularmente críticas no caso daqueles comprometidos com a melhoria da Educação em nosso país: o seu papel político e o sentido ético de sua prática.

170

ANACHE, Alexandra Ayach. *Diagnóstico ou inquisição?* Estudo sobre o uso do diagnóstico psicológico na escola. 1997. (Doutorado em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano) – Universidade de São Paulo, 1997.

O objetivo principal do estudo foi analisar o uso do diagnóstico psicológico da criança que, em decorrência de não conseguir obter sucesso no processo de ensino-aprendizagem, é encaminhada para o ensino especial como deficiente mental leve. Diante de tal fato, indaga-se: qual é a função desse diagnóstico para o processo de escolarização do aluno? Para se obter a compreensão da totalidade desse fenômeno, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 13 psicólogos, 12 professores do ensino regular que encaminharam as crianças, 11 crianças, 10 mães e 11 professores do ensino especial que receberam os alunos. As análises qualitativa e quantitativa das respostas autorizam as seguintes afirmações: os profissionais entrevistados desconhecem o conceito oficial de deficiência mental; os psicólogos apresentam dificuldades em fazer o diagnóstico e atuar dentro da escola; os professores do ensino regular dificilmente recebem orientações sobre o aluno que permanece em sua sala de aula; os professores da classe especial e sala de recursos são meros espectadores desse processo, principalmente quanto ao uso dos resultados dos diagnósticos para o seu planejamento.

ANDRADA, Edla Grisard Caldeira. Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 196-199, 2005. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=0102-7972&script=sci\\_serial](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=0102-7972&script=sci_serial)>.

A prática do psicólogo escolar tem sido modificada radicalmente ao longo de sua história, voltando-se, nos dias de hoje, para uma prática relacional baseada em um pressuposto do ser humano em construção histórica e social. Entretanto, quando esse profissional ingressa numa instituição educacional, depara-se com inúmeras dificuldades relacionadas com a falta de compreensão de outros profissionais da educação acerca do papel do psicólogo na escola. A partir do pressuposto histórico-cultural e da teoria sistêmica, apresentam-se formas de criação de espaços de reflexão sobre os problemas da escola, cujos resultados apontam para uma nova prática do profissional de Psicologia Escolar.

CAMPOS, Herculano Ricardo (Org.). *Formação em Psicologia Escolar: realidades e perspectivas*. Campinas, SP: Alínea, 2007.

O livro reúne trabalhos dos pesquisadores do GT de Psicologia Escolar e Educacional que estiveram presentes no XI Simpósio Científico da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (Anpepp), realizado em Florianópolis, em maio de 2006, apresentando reflexões a respeito da formação acadêmica do psicólogo escolar e do papel que nele exerce a pesquisa científica; da atuação profissional, inclusive sobre a realidade peculiar dos psicólogos recém-formados; da articulação entre formação e atuação, em que se problematiza a pertinência e adequação de uma para com a outra; e, também, dos desafios que, para os profissionais que atuam nos espaços educativos, representam as práticas de educação inclusiva, tanto teoricamente quanto sob o ponto de vista da adequação da política pública. A obra contém dez capítulos organizados em três partes: 1) Desafios e alternativas para a formação do psicólogo escolar; 2) Atuação e formação em Psicologia Escolar: uma articulação desejada; 3) Psicologia Escolar e educação inclusiva: novas demandas teórico-práticas.

CARVALHO, Tatiana Oliveira de; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. Psicologia Escolar no Brasil e no Maranhão: percursos históricos e tendências atuais. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v. 13, n. 1, p. 65-73, 2009. Disponível em: <[http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php/script\\_sci\\_serial/pid\\_1413-8557/lng\\_es/nrm](http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php/script_sci_serial/pid_1413-8557/lng_es/nrm)>.

O cenário atual da Psicologia Escolar no Estado do Maranhão é discutido tendo como parâmetro as transformações ocorridas nas últimas décadas em âmbito nacional. A partir de um estudo bibliográfico sobre o tema, foram levantadas reflexões sobre o histórico e as tendências atuais no âmbito da formação e atuação do psicólogo escolar nesse Estado. Considera-se que, no Maranhão, se necessita da

contribuição de psicólogos escolares que, seguros de seu papel e intencionalidade, construam uma identidade profissional comprometida com as transformações sociais do contexto local, o que começa a se efetivar por meio do aprimoramento da formação na área.

COSTA, Adinete Sousa da. *Psicólogo na escola: avaliação do projeto "Vô da Águia"*. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2005.

O objetivo geral da pesquisa foi avaliar uma proposta de intervenção preventiva em Psicologia no contexto educativo, denominada "Projeto Vô da Águia" e desenvolvida numa creche municipal situada na região leste da cidade de Campinas, Estado de São Paulo. A pesquisa qualitativa foi a metodologia adotada, tendo como fontes de coleta de dados os diários de campo da psicóloga e as entrevistas semiestruturadas com os educadores da escola. Foi observada uma avaliação positiva desse projeto na visão dos educadores que, além de considerarem o trabalho interdisciplinar importante quando se busca o desenvolvimento saudável das crianças, também valorizam as ações desenvolvidas com os pais.

172

CRUCES, Alacir Villa Valle. *Egressos de cursos de Psicologia: preferências, especializações, oportunidades de trabalho e atuação na área educacional*. São Paulo, 2006. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano) – Universidade de São Paulo, 2006.

A pesquisa teve como sujeitos egressos de cursos de Psicologia para investigar os seus interesses por área de atuação e como tais interesses evoluem, as práticas que desenvolvem e as expectativas que apresentam no período de inserção profissional e de especialização, e, também, verificar as suas posições sobre o papel do psicólogo na área da educação e sobre questões relativas ao fracasso escolar. Participaram do estudo 765 concluintes de 32 cursos de Psicologia. As áreas clássicas – Psicologia Escolar e Educacional ou Organizacional e do Trabalho, além da Clínica e da Saúde – ainda são as que empregam maior quantidade de profissionais; porém, espaços e atividades emergentes apareceram, mostrando possibilidades diversificadas de atuação. A necessidade de continuar a formação foi mencionada pelos egressos. Os cursos de especialização na área clínica foram os mais procurados. O compromisso social do psicólogo foi considerado grande ou satisfatório pela maioria dos participantes, apesar de parecer restringir-se à ampliação do acesso aos serviços psicológicos e não à transformação das pessoas e comunidades. A área escolar e educacional ocupou o terceiro lugar na preferência dos concluintes e também foi a terceira quanto ao emprego de maior número de profissionais.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida (Org.). *Psicologia Escolar e Educacional, saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras*. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2003.

Durante o VIII Simpósio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (Anpepp), realizado em Serra Negra, Estado de São Paulo, em maio de 2000, o objetivo do GT Psicologia Escolar e Educacional foi o de gerar encaminhamentos coletivos de pesquisa e proposições para uma prática mais comprometida com a educação do homem no novo milênio e com a produção dos conhecimentos que devem norteá-la. Das discussões ocorridas resultou uma concepção de Psicologia Escolar e Educacional que se respalda no compromisso com a consecução da função social da escola como agência formadora de uma visão de mundo e de um conjunto de habilidades e conhecimentos que, simultaneamente, podem garantir saúde e qualidade de vida. Os textos foram organizados em três partes: 1) A teoria, a pesquisa e a prática na interface Psicologia-Educação; 2) Para além dos objetivos e práticas tradicionais da escola; 3) Para além do aluno padrão: o desafio dos excluídos.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. *O psicólogo nas escolas municipais de Maringá: a história de um trabalho e a análise de seus fundamentos teóricos*. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 1998.

A educação escolar foi enfocada na perspectiva da pedagogia histórico-crítica ressaltando-se a importância do papel do professor na transmissão do conhecimento produzido pela humanidade enquanto processo fundamental na formação da individualidade do aluno. Também foram apresentados alguns aspectos da história da Psicologia Escolar no Brasil e, do ponto de vista da Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, buscou-se delinear alguns pontos do que se pode constituir uma abordagem crítica, por meio da análise de aspectos da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky e seguidores. Os procedimentos adotados para a pesquisa foram a análise documental e entrevistas com as seis psicólogas que atuam na Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Maringá. A análise dos dados indicou que as psicólogas se encontram em um processo de transição entre uma visão crítica e não crítica da educação.

GUZZO, Raquel Souza Lobo (Org.). *Psicologia Escolar: LDB e educação hoje*. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2002.

Durante o VII Simpósio Científico da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (Anpepp), realizado em 1998, o tema central das discussões do GT Psicologia Escolar e Educacional foi a contribuição da Psicologia à Educação diante da nova conjuntura educacional que se vislumbrava com a implantação da

Lei de Diretrizes e Bases, em 1996, suas consequências nos diversos segmentos da escolaridade, assim como necessidades e perspectivas para a formação e atuação do Psicólogo Escolar. Organizado a partir dos trabalhos apresentados e discutidos por esse GT, o livro contém sete capítulos: 1) Psicologia, educação e LDB: novos desafios para velhas questões?; 2) Psicologia escolar e a nova conjuntura educacional brasileira; 3) A formação do psicólogo e os impasses entre a teoria e a prática; 4) O psicólogo no cotidiano da escola: re-significando a atuação profissional; 5) A convivência em novos espaços e tempos educativos; 6) Psicólogo escolar no ensino superior e a Lei de Diretrizes e Bases; 7) Novo paradigma para a formação e atuação do psicólogo escolar no cenário educacional brasileiro. Esse conjunto de textos, sem dúvida, possibilitou uma reflexão sobre o papel do psicólogo diante dos desafios do sistema educacional e discutiu e apresentou estratégias para superação de impasses que têm distanciado o psicólogo do campo da Educação, sendo leitura necessária à formação do psicólogo escolar.

LIMA, Maria de Fátima Evangelista Mendonça. Estágio supervisionado em Psicologia Escolar: desmistificando o modelo clínico. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 22, n. 3, p. 638-647, 2009. Disponível em: <[http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php/script=sci\\_serial/pid\\_1413-0394/lnq\\_pt/nrm\\_iso](http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_serial/pid_1413-0394/lnq_pt/nrm_iso)>.

Relato sobre a prática de Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), desenvolvida em Centros de Educação Infantil (CEINFs) de Campo Grande. O estágio teve como objetivos: o conhecimento e a análise do espaço institucional de educação infantil, o reconhecimento da especificidade da atuação psicológica e o planejamento da intervenção. A prática de estágio foi desenvolvida por meio de visitas semanais às instituições e supervisão semanal de 4h/aula. O relato aponta, principalmente, a presença de comportamentos cristalizados quanto ao papel do psicólogo escolar, assim como os principais desafios que se apresentam no caminho rumo a um atendimento educacional consistente e coerente para a criança de 0 a 6 anos de idade em creches e pré-escolas.

MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. *Psicologia Escolar e o desenvolvimento de competências: uma opção para a capacitação continuada*. 2003. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de Brasília, 2003.

Focalizando a capacitação continuada em serviço como estratégia mediadora para a interdependência entre formação e atuação, o objetivo da tese foi contribuir para a reflexão teórico-conceitual sobre a Psicologia Escolar, promover o aprimoramento profissional dos psicólogos escolares que atuam na Secretaria de Educação do Distrito Federal e dar visibilidade a novas formas de intervenção psicológica no contexto escolar por meio de uma proposta de atuação em Psicologia Escolar Institucional Relacional, com base no desenvolvimento de competências. Adotou-se, metodologicamente, a abordagem qualitativa na coleta e análise dos dados. As

conclusões apontam para a necessidade de se considerar: a capacitação continuada como fonte de zona de sentidos para intervenção na identidade profissional; uma epistemologia da ação que oriente uma formação profissional mais qualificada, com nova organização curricular e metodológica; uma abordagem formativa ampliada no contexto de desenvolvimento profissional, com bases de referência delineadas na construção de competências.

MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. *Psicologia Escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática*. Campinas, SP: Alínea, 2009.

A obra reúne os trabalhos debatidos pelos pesquisadores do GT em Psicologia Escolar e Educacional durante o XII Simpósio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (Anpepp), realizado em Natal, Estado do Rio Grande do Norte, em 2008. Os textos expressam o compromisso pessoal e coletivo dos autores com as transformações socioeducativas e ético-políticas dos contextos que concretizam a interface entre Psicologia e Educação. O foco da produção dos autores recai nos recentes cenários e contextos de pesquisa, formação e prática que se apresentam à Psicologia Escolar, principalmente quanto: aos desafios instalados com a implantação das diretrizes curriculares para a formação inicial em Psicologia Escolar; às concepções e fundamentos que embasam as práticas e intervenções dos psicólogos escolares no Brasil; às possibilidades de ampliação de pesquisa e de intervenção em Psicologia Escolar. Organizada em três partes – 1) Cenário da formação em Psicologia Escolar; 2) Panorama atual das concepções e práticas em Psicologia Escolar; 3) Pesquisa e intervenção em Psicologia Escolar: ampliação de contextos, perspectivas e compromissos –, trata-se de obra que apresenta as discussões atuais na área da Psicologia Escolar, promovidas nos diversos programas de pós-graduação do País. Os 17 autores que assinam os 12 capítulos do livro são vinculados a universidades de quatro regiões brasileiras, fato que confere à obra uma excelente representatividade da Psicologia Escolar no Brasil.

MARINHO-ARAÚJO, Claisy Marinho; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte. *Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional*. Campinas, SP: Alínea, 2005.

O conteúdo do livro está organizado em três partes. Na primeira – *Psicologia Escolar: história e conexões, fios e desafios* – são apresentadas reflexões históricas e articulações teórico-metodológicas sobre a relação Psicologia e Educação, mostrando como se constituiu a escola e o exercício de seus atores no Brasil. Na segunda parte – *Psicologia Escolar: identidade em construção* – encontra-se um panorama da história da Psicologia Escolar, tanto no cenário internacional com no Brasil, com o objetivo de subsidiar reflexões sobre a formação e a construção da identidade profissional do psicólogo escolar. Na terceira parte – *Psicologia Escolar e a atuação profissional* –

propõe-se que a atuação em Psicologia Escolar esteja ancorada em quatro dimensões: o mapeamento institucional, o espaço de escuta psicológica, a assessoria ao trabalho coletivo e o acompanhamento ao processo de ensino-aprendizagem. Essa é uma obra recomendada a todos aqueles que desejam uma formação sólida na área da Psicologia Escolar.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjás (Org.). *Psicologia Escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas*. Campinas: Alínea, 2005.

As temáticas debatidas pelo GT de Psicologia Escolar e Educacional durante o X Simpósio Científico da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (Anpepp), ocorrido em Aracruz, Estado do Espírito Santo, em maio de 2004, correspondem às partes em que está dividido o livro. Na primeira parte – *O psicólogo escolar: novas formas de atuação* – discutem-se, a partir da produção científica dos participantes do GT, novas formas de atuação e de compreensão da realidade que expressem o compromisso social do psicólogo. Na segunda e terceira partes – *O Psicólogo Escolar perante os discursos e as práticas de inclusão; O psicólogo escolar em contextos diferenciados* – são apontados os desafios decorrentes da necessidade de novas formas de atuação e de visão da realidade que se apresentam para a formação do psicólogo escolar, especialmente os relacionados com a dimensão pessoal dessa formação, sendo, também, apresentados os possíveis encaminhamentos para o aprimoramento da formação dos psicólogos que trabalham nos contextos educativos. Na quarta parte – *O compromisso social e a formação do psicólogo escolar* – discutem-se as implicações que o compromisso social do psicólogo tem para a pós-graduação. A leitura dessa obra proporciona um mergulho em reflexões que apontam para o compromisso dos psicólogos escolares com os processos educativos e, também, com uma sociedade mais justa.

176

MARTINEZ, Albertina Mitjás. Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, SP, v. 13, n. 1, p. 169-177, 2009. Disponível em: <[http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php/script\\_sci\\_serial/pid\\_1413-8557/lng\\_es/nrm](http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php/script_sci_serial/pid_1413-8557/lng_es/nrm)>.

O artigo apresenta os desafios e as possibilidades de atuação dos psicólogos escolares que almejam, em suas práticas, firmar um compromisso com a transformação dos processos educativos e com a efetivação das mudanças necessárias para a melhoria da qualidade da educação brasileira. O compromisso dos psicólogos com as mudanças que se fazem necessárias para a educação brasileira caracteriza-se, sobretudo, pela participação consciente, ativa e compromissada na promoção e efetivação de transformações nos lugares onde eles agem e no marco de abrangência de suas ações. Ressalta, também, que uma ação transformadora passa, inclusive, por uma mudança dos próprios psicólogos.

NEVES, Marisa Maria Brito da Justa. *A atuação da Psicologia nas equipes de atendimento psicopedagógico da rede pública de ensino do Distrito Federal*. 2001. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de Brasília, 2001.

O foco central do estudo foram as possibilidades de atuação do psicólogo escolar no atendimento de alunos encaminhados com queixas escolares, numa perspectiva que permitisse entender as dificuldades na aprendizagem escolar, tanto como expressão de aspectos inerentes aos alunos como de determinantes históricos e sociais. O trabalho partiu do pressuposto da possibilidade de se articular uma forma de atuação do psicólogo escolar nas equipes de Atendimento Psicopedagógico da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) que, juntamente com o atendimento dos alunos, contemplasse um trabalho com os professores, de modo a promover transformações na realidade educacional. Os resultados demonstraram que a atuação do psicólogo escolar pode abranger o atendimento de alunos com queixas escolares de forma integrada com o trabalho realizado com os professores. Conclui apontando pressupostos norteadores para uma nova prática de avaliação das queixas escolares no contexto do Atendimento Psicopedagógico da SEDF que se constituem em contribuições para a área da Psicologia Escolar.

NEVES, Marisa Maria Brito Justa et al. Formação e atuação em Psicologia Escolar: análise das modalidades de comunicações nos congressos nacionais de Psicologia Escolar e Educacional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 22, n. 2, p. 2-11, 2002. Disponível em: <[http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php/script\\_sci\\_serial/pid\\_1414-9893/Ing\\_pt/nrm\\_iso](http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php/script_sci_serial/pid_1414-9893/Ing_pt/nrm_iso)>.

Para caracterizar a evolução das discussões sobre a formação e a atuação na área de Psicologia Escolar no Brasil, foram analisados 102 trabalhos publicados nos Anais dos quatro Congressos Nacionais de Psicologia Escolar, promovidos pela Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (Abrapee), entre 1991 e 1998. Os trabalhos foram agrupados em três categorias: reflexões teóricas, relatos de experiência e relatos de pesquisa. Os dados evidenciaram uma diversificação na produção do conhecimento na área de Psicologia Escolar, uma orientação das experiências de estágio para uma direção mais preventiva e um significativo direcionamento das práticas profissionais para a comunidade escolar e para os professores.

NEVES, Marisa Maria Brito Justa; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. A questão das dificuldades de aprendizagem e o atendimento psicológico às queixas escolares. *Aletheia*, Canoas, n. 24, p. 161-170, 2006. Disponível em: <[http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php/script\\_sci\\_serial/pid\\_1413-0394/Ing\\_pt/nrm\\_iso](http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php/script_sci_serial/pid_1413-0394/Ing_pt/nrm_iso)>.

Pais, psicólogos, educadores e alunos convivem, cada vez mais frequentemente, com um fenômeno que compromete o futuro escolar dos alunos: as dificuldades de

aprendizagem. Será que as diferenças humanas permitem a padronização de sintomas e de culturas diferentes, justificando-se a crença em explicações generalizantes sobre os entraves aos processos de ensino e de aprendizagem? Partindo dessas questões, o artigo objetivou suscitar reflexões sobre conceitos e teorias que tendem a gerar equívocos e contradições sobre as dificuldades que ocorrem entre a intenção de ensinar e o desejo de aprender, defendendo uma atuação dos psicólogos escolares que privilegie o entendimento das condições de produção dessas dificuldades em detrimento da ênfase no diagnóstico dos alunos.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de. *Psicologia Escolar e a relação família-escola no ensino médio: estudando as concepções desta relação*. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília, 2007.

A relação família-escola é um dos campos de atuação da Psicologia Escolar por serem esses os dois primeiros contextos educativos e socializadores em que a criança vive. Apesar de compartilharem a tarefa de preparar crianças e jovens para a vida social, econômica e cultural, são sistemas com funções distintas e que divergem nos objetivos de ensinar. Com base nos pressupostos conceituais da Perspectiva Histórico-Cultural do Desenvolvimento Humano, da Teoria das Relações e Interações Sociais e do Desenvolvimento de Competências, o objetivo do estudo foi investigar as concepções acerca da relação família-escola junto a psicólogos escolares, professores, pais e alunos do ensino médio de escolas do Distrito Federal. Os dados foram construídos a partir de entrevistas individuais realizadas com 16 participantes e de entrevistas coletivas com dois grupos. Os resultados indicaram que, nas concepções dos participantes, o objetivo da relação família-escola é a formação integral dos filhos-alunos, sendo que o padrão dessa relação, mantido pelos pais e pela escola, está baseado na ocorrência de problemas.

OLIVEIRA, Katya Luciane et al. Produção científica de 10 anos da revista *Psicologia Escolar e Educacional* (1996/2005). *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 283-292, 2006. Disponível em: <[http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php/script\\_sci\\_serial/pid\\_1413-8557/Ing\\_es/nrm](http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php/script_sci_serial/pid_1413-8557/Ing_es/nrm)>.

Em 10 anos de existência, a revista *Psicologia Escolar e Educacional* aumentou o número de artigos publicados nos últimos cinco volumes, bem como manteve sua periodicidade atualizada. Predominaram as pesquisas de campo e a Região Sudeste foi a que apresentou maior número de trabalhos publicados. Prevaleceu a autoria múltipla e feminina. A diversificação das temáticas foi ampliada, havendo uma distribuição entre vários assuntos de interesse para a área. Foi constatado que a produção divulgada no período revela o amadurecimento da área e apontaram-se alguns aspectos que poderão ser mais explorados em futuras pesquisas.

PENNA-MOREIRA, Paula Cristina Bastos. *A Psicologia Escolar na rede pública de ensino do Distrito Federal: um estudo sobre as Equipes de Atendimento/Apoio à Aprendizagem do Plano Piloto*. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília, 2007.

O foco da pesquisa foi a fusão dos serviços de apoio especializado da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), com a criação, em 2004, das Equipes de Atendimento/Apoio à Aprendizagem (EAAA) e os impactos que esse processo acarretou para a Psicologia Escolar na educação pública do Distrito Federal. Como marco teórico, utilizou-se a perspectiva histórico-cultural, que relaciona os processos psicológicos humanos aos aspectos culturais, históricos e instrumentais e a escolha metodológica baseou-se na abordagem qualitativa para a construção e a análise dos dados. Constatou-se que a fusão dos serviços da SEDF apresentou falhas relacionadas à falta de orientações formais sobre o processo de fusão e sobre a nova proposta de trabalho para os psicólogos escolares. Diante do reconhecimento de que os modelos de atuação baseados na espera e na aceitação da queixa perpetuam práticas e ações de caráter emergencial e remediativo, foram apontadas a formação continuada e a assessoria à prática profissional como estratégias privilegiadas para o desenvolvimento do perfil profissional dos psicólogos escolares da SEDF.

PRATI, Regina Cheli. *O fazer do psicólogo escolar: uma escuta em educação*. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2005.

Para revelar a essência do fazer do psicólogo escolar a partir de uma escuta fenomenológica das suas ações no contexto da escola, foram entrevistados seis psicólogos que trabalham em escolas particulares da cidade de Campo Grande, Estado do Mato Grosso do Sul. Os depoimentos foram obtidos mediante as perguntas: “O que você faz na escola? Para quê?”. Na primeira parte do estudo, discutiram-se as determinações históricas, econômicas e sociais da inserção do psicólogo na escola e a universalização da educação escolarizada a partir do século 19. Na segunda, apresentaram-se as relações entre a Psicologia e a Educação no Brasil e as atribuições do psicólogo na escola, de acordo com diferentes autores. Na terceira, detalharam-se os procedimentos metodológicos adotados. Na quarta parte, apresentou-se a essência do fazer do psicólogo na escola a partir de duas categorias principais: o trabalho com o aluno e o trabalho com o professor.

RAGONESI, Marisa Eugênia Melillo Meira. *Psicologia Escolar: pensamento crítico e práticas profissionais*. 1997. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano) – Universidade de São Paulo, 1997.

Partindo da análise de várias expressões do pensamento crítico nos campos da Psicologia, da Filosofia e da Filosofia da Educação, o estudo visou identificar

um caminho possível para uma fundamentação mais consistente que permita contextualizar criticamente a Psicologia Escolar. Os dados foram obtidos nos relatos de atividades de profissionais que atuam no campo da Educação em escolas, clínicas particulares e serviço público, com o objetivo de apreender modos de atuação consistentes com essa finalidade e a ela pertinentes. A análise dos resultados constatou a presença de elementos críticos na prática de profissionais que atuam em diferentes espaços sociais. Com base nesses resultados e no referencial teórico utilizado, concluiu-se que o caminho pode ser construído por meio de um compromisso claro com a tarefa de construção de práticas educacionais que cumpram sua função humanizadora e os psicólogos escolares podem contribuir de maneira decisiva para que, nas escolas, sejam favorecidos os processos de humanização e a re-apropriação da capacidade de pensamento crítico.

SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. *O corpo no cotidiano escolar ou a miséria da Psicologia*. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1997.

A partir de dados levantados numa escola primária da periferia de Salvador, Estado da Bahia, o estudo teve como foco principal compreender como são fornecidas pela escola as contingências para obter do aluno a conformidade corporal necessária à sua atuação. Identificou-se uma verdadeira cisão entre o que é trazido pela criança para a escola, como cultura de experiência, e o que é exigido na escola. Certas práticas, como a experiência da imobilidade, do silêncio, de uma postura adequada são postas em relevo, numa tentativa de compreender o sentido da sua sobrevivência no cotidiano escolar. Os comportamentos considerados como incompatíveis com a sala de aula foram analisados como resultantes da cultura de origem dos alunos. Concluiu-se que, sendo o uso do tempo e do espaço na escola dimensões importantes para se compreender essa instituição, faz-se necessária uma reestruturação do que se pensa atualmente sobre a própria compreensão de infância e de Educação, em termos do ensino.

SANTOS, Anabela Almeida Costa. *Cadernos e outros registros escolares da primeira etapa do ensino fundamental: um olhar da Psicologia Escolar Crítica*. 2008. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano) – Universidade de São Paulo, 2008.

Os registros são componentes fundamentais das rotinas escolares, porém há poucos estudos sobre eles. A investigação, conduzida com base em parâmetros teórico-metodológicos da Psicologia Escolar Crítica e da Etnografia Educacional, compôs-se de três etapas: a primeira foi realizada em uma sala de aula de primeira série do ensino fundamental de escola pública do interior paulista; a segunda, efetuada na mesma escola, numa quarta série do ensino fundamental; a terceira abrangeu um conjunto de salas de aula de escolas públicas francesas (de séries equivalentes à primeira etapa do ensino fundamental brasileiro). Especial atenção foi dada às

informações relativas à quarta série, análise feita com a finalidade de responder às seguintes perguntas: onde se registra?; quem registra?; o que é registrado?; como se registra?; por que e para que são feitos os registros? Os resultados encontrados revelaram que o psicólogo disposto a utilizar como ferramenta de trabalho os cadernos e demais registros escolares deve investigar em que condições institucionais, relacionais e situacionais foram produzidos tais documentos.

SANTOS, Leandro Alves Rodrigues dos. *Psicanálise: uma inspiração para a Psicologia Escolar?* 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano) – Universidade de São Paulo, 2003.

A possibilidade de uma inspiração pelo referencial psicanalítico na prática do psicólogo escolar foi investigada partindo-se da narrativa e problematização de uma intervenção realizada entre os anos de 1996 e 1997 com um grupo de 10 professores de ensino fundamental em uma escola pública. Em 2002, o autor retornou a essa unidade escolar e, por meio de entrevistas abertas, obteve informações de professores que participaram da experiência. Com base nesses testemunhos, analisou as conseqüências desse modelo de intervenção, a viabilidade dessa inspiração pelo referencial psicanalítico e a amplitude da possibilidade da extensão dos conceitos psicanalíticos na Cultura. Com base nos dados obtidos, articulando-os com a sustentação teórica dos pesquisadores do campo da intersecção entre Psicanálise e Educação, concluiu que a experiência possibilitou desvelar variáveis que devem ser tomadas como objeto de reflexão: a formação do psicólogo para além da repetição de técnicas, a possível relação do psicólogo com a Psicanálise, as implicações da transmissão dessa teoria na graduação e as questões subjetivas de cada psicólogo, que podem estar ligadas às suas escolhas. Por fim, sugere alterações na forma de transmissão do saber que ocorre nos cursos de Psicologia.

SILVA, Iolete Ribeiro da. *Concepções de atuação profissional do psicólogo escolar na rede municipal de ensino de Manaus.* 2004. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de Brasília, 2004.

Identificar as possibilidades de atuação do psicólogo escolar, considerando a realidade local, as expectativas da comunidade escolar e a perspectiva teórica sociocultural construtivista do desenvolvimento, foi o objetivo do estudo, do qual participaram professores, diretores de escolas, pedagogas e alunos de quatro escolas de ensino fundamental de Manaus, Estado do Amazonas. Os dados foram construídos a partir de análise documental, observação, entrevista e grupo focal e submetidos a uma análise interpretativa. Os participantes da pesquisa demonstraram uma constante preocupação em buscar um culpado pelos problemas que enfrentam continuamente no trabalho, permitindo concluir que o contexto estudado apresenta grandes desafios para a atuação do psicólogo escolar/educacional. A demanda existente é para um

“psicólogo clínico” que ajude a manter ordem, disciplina e controle. Identificar as expectativas da comunidade escolar representa uma possibilidade de viabilizar uma inserção do psicólogo escolar/educacional que seja socialmente relevante.

SOUZA, Marilene Proença Rabello. Prontuários revelando os bastidores do atendimento psicológico à queixa escolar. *Estilos da Clínica*, São Paulo, v. 10, n. 18, p. 82-107, 2005. Disponível em: <[http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci\\_serial/pid\\_1415-7128/ing\\_pt/nrm\\_iso](http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_serial/pid_1415-7128/ing_pt/nrm_iso)>.

Da análise de prontuários de crianças e adolescentes encaminhados aos serviços psicológicos por apresentarem dificuldades no processo de escolarização constata-se que: a Psicanálise é o referencial hegemônico dos psicodiagnósticos, as questões escolares pouco aparecem nos roteiros de entrevistas psicológicas, os testes são os instrumentos principais de avaliação psicológica e os encaminhamentos desconsideram ações no campo educacional. Tais dados indicam a necessidade de se repensar as práticas psicológicas perante os encaminhamentos por problemas escolares.

TANAMACHI, Elenita de Rício. *Visão crítica de Educação e de Psicologia*: elementos para a construção de uma visão crítica de Psicologia Escolar. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 1997.

182

O objetivo do estudo foi propor a organização de elementos para a elaboração de uma visão contextualizada de Psicologia Escolar, entendida como área de estudo da Psicologia e de atuação/formação do psicólogo. Ao permitir a compreensão tanto do homem em sua realidade histórico-social quanto do papel emancipador da Educação no processo de formação do indivíduo, a essência do pensamento crítico constitui-se em fundamento teórico-metodológico e filosófico necessário à apreensão de questões ainda não resolvidas claramente pela Psicologia, no lugar que lhe cabe como ciência da vida concreta dos indivíduos. Partindo de um corpo teórico de referência para a Psicologia em suas aproximações com a Educação, a prática profissional do psicólogo escolar foi discutida numa perspectiva crítica. Do encontro entre os fundamentos de uma visão crítica de Educação e de Psicologia e os temas mais imediatamente relacionados à Psicologia na educação escolar ou à Psicologia Escolar foi possível explicitar algumas mediações teórico-práticas essenciais para a construção de uma visão crítica de Psicologia Escolar.

WECHSLER, Solange Múglia (Org.). *Psicologia Escolar*: pesquisa, formação e prática. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2001.

A segunda edição do primeiro livro da série produzida pelo GT de Psicologia Escolar e Educacional confirma a contribuição histórica que esse grupo vem trazendo

para a consolidação da Psicologia Escolar no Brasil. O livro resultou do primeiro encontro do Grupo de Trabalho em Psicologia Escolar da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (Anpepp), realizado em 1994, e conta com a contribuição de autores pioneiros da área, como Solange Wechsler, Samuel Pfromm Netto, Geraldina Witter, Maria Helena Novaes, Raquel Guzzo, Eda Marconi, Zilda Del Prette, Antonio Roazzi e Ângela Vieira Pinheiro. Trata-se de leitura obrigatória para quem deseja conhecer a história e a evolução da Psicologia Escolar no Brasil e compreender como ocorreu a integração das contribuições internacionais para a nossa realidade.

---

Marisa Maria Brito da Justa Neves, psicóloga e doutora em Psicologia, é pesquisadora colaboradora plena do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde no Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília.

marisa.brito.neves@uol.com.br